

BRASILPREV RT CICLO DE VIDA III 2030 FICFI MULTIMERCADO

Objetivo do Fundo

O objetivo do fundo é alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos e modalidades operacionais, sem o compromisso de concentração em qualquer fator de risco em especial, através das aplicações em cotas de fundos especialmente constituídos de acordo com parâmetros e limites definidos pela legislação em vigor.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT CICLO DE VIDA III 2030 FICFI MULTIMERCADO
CNPJ	17.188.325/0001-42
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	06/02/2013
Taxa de Adm.	3,00 % a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	328405
Categoria Anbima	Previdência Data Alvo

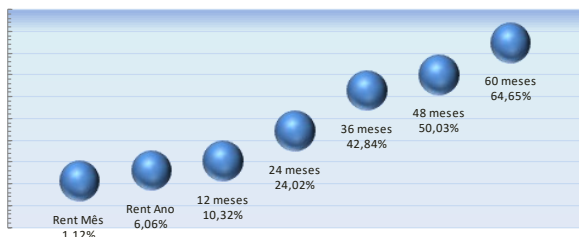
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota	30-abr-19	Cota	31-dez-18
R\$	37.822.409,26	1,434253		1,352327	

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2015	-0,97%	3,48%	-0,85%	4,93%	-0,57%	-0,32%	-2,25%	-5,35%	-2,00%	2,07%	0,09%	-0,65%	-2,77%
2016	-1,30%	3,07%	8,19%	4,64%	-2,97%	3,11%	4,99%	0,51%	0,85%	3,09%	-2,74%	1,12%	24,31%
2017	3,43%	3,43%	-0,17%	-0,09%	-1,77%	0,07%	3,66%	2,67%	2,26%	-0,67%	-1,77%	2,22%	13,86%
2018	4,72%	0,32%	0,38%	-0,09%	-5,26%	-1,88%	3,36%	-1,24%	0,33%	6,95%	1,52%	0,62%	9,58%
2019	5,20%	-0,36%	0,06%	1,12%	-	-	-	-	-	-	-	-	6,06%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

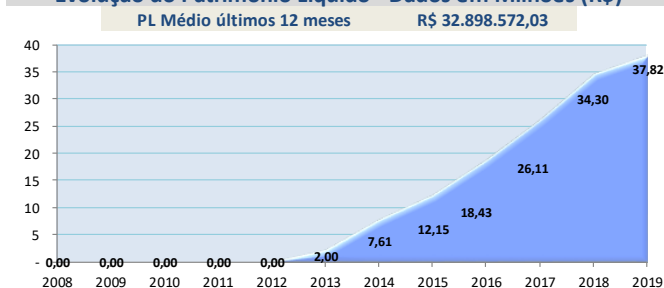
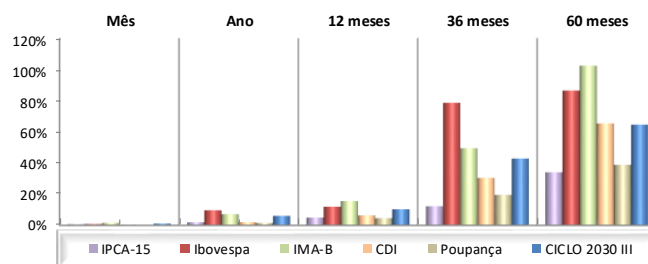


Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
CICLO 2030 III	1,12%	6,06%	10,32%	42,84%	64,65%
Poupança	0,37%	1,49%	4,55%	19,50%	38,76%
CDI	0,52%	2,04%	6,34%	30,42%	65,41%
IMA-B	1,51%	7,13%	15,59%	49,50%	102,58%
Ibovespa	0,80%	9,63%	11,89%	78,73%	86,64%
IPCA-15	0,72%	1,91%	4,93%	12,17%	34,03%

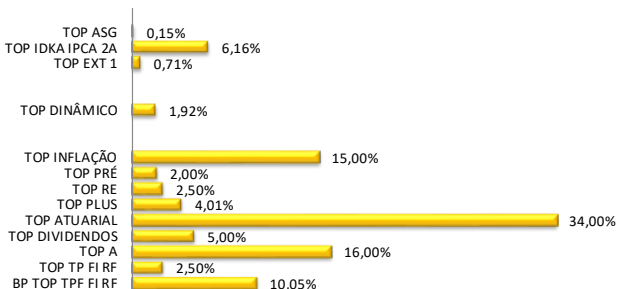
** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade de 0,50% + TR
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

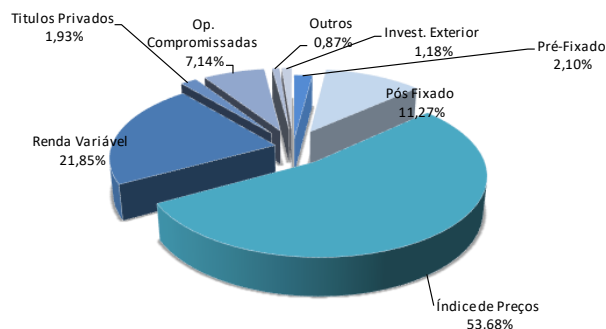


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev



Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

PANORAMA MACROECONÔMICO

O primeiro trimestre de 2019 foi marcado por um aumento de incertezas no cenário externo.

As sondagens e estatísticas mais recentes sugerem que o pior da recente desaceleração global parece ter ficado para trás, embora persistam sinais de moderação do crescimento mundial.

Com efeito, as duas economias que vinham registrando maior esfriamento – Europa e China – começaram a dar sinais de retomada.

Na Europa a produção industrial parece ter começado a se recuperar e a confiança empresarial na economia alemã voltou ao terreno positivo.

Na China as sondagens industriais também registraram inflexão, voltando ao terreno positivo nas leituras mais recentes.

A aversão ao risco nos mercados internacionais permanece contida, embora os mercados emergentes venham apresentando maior volatilidade.

Para a economia e os mercados brasileiros, o cenário externo parece manter uma influência relativamente neutra, embora o aprofundamento das crises argentina e venezuelana sejam sinais negativos para o comércio brasileiro e consequentemente, para a atividade.

Com efeito, a atividade econômica interna continua em recuperação lenta, da mesma forma que a confiança dos agentes vem demorando a apresentar sinais consistentes de melhoria.

As projeções de mercado para o PIB de 2019 vem sofrendo ajustes, agora caminhando para 1,5%, embora as projeções para 2020 estejam sendo mantidas no patamar de 2,5%, admitindo que a aprovação da reforma da previdência no segundo semestre do ano será importante para alavancar o aumento da produção e dos investimentos no próximo ano.

O câmbio tem permanecido em patamar algo mais depreciado do que se previa e a inflação corrente tem sido pressionada por choques de oferta, como a alta de alimentos in natura e dos combustíveis.

Superada a fase dos ajustes transitórios de preços, a inflação deverá voltar a patamares em direção ao centro da meta de 4,5%.

Nessas condições, o Banco Central tenderá a manter a taxa de juros ao nível de 6,5% ao ano por um período de tempo mais prolongado.

Com efeito, a aprovação de uma reforma da previdência robusta irá reduzir a taxa de juros real de equilíbrio, mas os riscos políticos envolvidos durante sua tramitação sugerem ao mercado uma boa dose de precaução.

PALAVRA DO GESTOR

Encerramos o mês de abril com um cenário internacional ainda favorável aos ativos de risco, tendo em vista as últimas divulgações que contribuíram para uma melhor avaliação da economia internacional, com destaque para os indicadores americanos e chineses. O cenário doméstico, todavia, permanece pautado pelo baixo dinamismo da atividade econômica e pela pressão inflacionária de curto prazo. Na última semana, o mercado acionário brasileiro se manteve em compasso de espera, dado que nos próximos dias a Comissão Especial da reforma da Previdência dará início aos seus trabalhos o que pode gerar maior volatilidade aos ativos locais neste período.

O IBOVESPA encerrou o mês com alta de 0,98%. O índice oscilou a maior parte do mês no campo negativo, porém reagiu após a aprovação da PEC da Previdência na CCJ. Na mesma direção, o índice de Dividendos (IDIV) apresentou alta de 3,09%, bem como o índice Small Caps (SMML) que subiu 1,66%. Por ora, os ativos locais devem operar sob menor pressão, podendo perder fôlego ao longo da Co-

missão Especial que tem o prazo máximo de 40 sessões para a aprovação do texto. É importante mencionar que, nesta etapa, os deputados analisarão o mérito da PEC e poderão apresentar emendas ao texto cuja estimativa do governo é de uma economia de R\$ 1,237 trilhão nos próximos dez anos. Neste sentido, o investidor estrangeiro, ainda preocupado não só com a tramitação da proposta no Congresso, mas também com a economia fiscal que será gerada, retirou seus recursos da Bolsa local, apresentando saída no mês de R\$ 760 milhões. O Real perdeu força em relação ao Dólar que terminou o mês cotado a R\$ 3,95 com alta de 1,25%.

Em relação à gestão dos fundos multimercado Dinâmico e Multiestratégia, continuamos com maior exposição em renda variável local, porém aproveitando a maior volatilidade do mercado para realizar movimentos táticos visando a geração de prêmio. Nosso cenário continua atribuindo maior probabilidade a aprovação da reforma da previdência, mesmo que não em sua totalidade, mas com ganhos fiscais que permitam a melhora da

condição fiscal no médio e longo prazo. Esta melhora deve reduzir o risco país e colaborar para a manutenção de juros em patamares historicamente baixos com inflação controlada, o que aumenta a atratividade da renda variável tanto pelo efeito de realocação da renda fixa para a renda variável, quanto pela melhor avaliação das empresas dada uma menor taxa de desconto. Soma-se a isso as demais propostas da agenda econômico do governo (abertura comercial, privatizações, reforma tributária, desregulamentação e incentivos), que tem efeito positivo sobre o preço dos ativos.

Por fim, na parcela de renda fixa, aproveitando a pressão inflacionária de curto prazo devido à choques de oferta transitórios, optamos por uma maior exposição na porção curta da curva indexada a inflação em detrimento a exposição na porção longa da curva nominal. Já na porção longa da curva indexada a inflação, mantivemos nossa exposição, uma vez que esta será beneficiada conforme avançar a agenda de reformas econômicas.